

Pactuingá

fetec/PR

CUT Brasil

CNB Brasil

ANO VI - Nº 62 - Maio/2002

Jornal dos bancários das regiões de Paranavaí, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Cianorte, Toledo, Umuarama, Guarapuava, Goioerê e Maringá

Campanha Salarial 2002



Conferências e Congressos bancários dão início à campanha

Páginas 2 e 3

**ALCA:
mais
uma
grande
ameaça!**

Páginas 4 e 5

SEGURO-APAGÃO
Escândalo e maracutaia

Página 6

CONSELHO MUNICIPAL
É bom participar

Página 7

ELEIÇÕES 2002
Por que votar em Lula?

Página 8

Começa a Campanha Salarial de 2002

As Conferências Estadual e Nacional dos Bancários devem ser realizadas até a segunda quinzena de junho. Nessas conferências os bancários vão avaliar a campanha anterior e elaborar propostas de minutas, além de analisar a conjuntura econômica e política em que será realizada a campanha.

A Conferência Nacional discutirá temas como: ano eleitoral; situação econômica: Brasil e mundo; sistema financeiro nacional: papel do crédito e propostas para o programa de governo dos presidentiáveis; interferência dessa conjuntura na nossa campanha salarial; situação dos grandes bancos privados nacionais e estrangeiros; situação dos bancos públicos; defesa dos bancos públicos; manutenção das conquistas; novas conquistas; campanha unificada; calendário e mídia da campanha. Sobre mobilização, deverá ser discutido o envolvimento da categoria, da clientela e da sociedade.

Caixa e BB

Os bancários da Caixa realizam o Congresso Estadual no dia 14 de junho próximo, e entre os dias 5 e 7 de julho realizam o Congresso Nacional. No BB, os Sindicatos estão no meio de uma campanha emergencial, cujas reivindicações foram recebidas com absoluta insensibilidade pela direção do Banco. O fato é que tanto os bancários da Caixa, como os do BB, terão que se mobilizar para não entrar no oitavo consecutivo ano de perdas de salários e de benefícios.

Pactuingá

Expediente

Publicação dos Sindicatos dos Bancários do Pactuingá

CONSELHO EDITORIAL

Paranavai:

Neil Emídio Júnior/Fone (44) 423-3402
E-mail: seebpvai@uol.com.br

Campo Mourão:

Nivaldo Simoni/Fone (44) 523-3492
E-mail: seebcmcut@uol.com.br

Toledo:

Zelário Brenn/Fone (45) 252-1851
E-mail: sbtr@uol.com.br

Umuarama/Assis

Chateaubriand:
Wilson de Souza/Fone (44) 622-1979
E-mail: seebumu@uol.com.br

Guarapuava:

Elói Myska/Fone (42) 623-1371
E-mail: seebgpva@gol.psi.br

Tiragem: 2.800 exemplares

HSBC

A Comissão de Empresa dos Bancários do HSBC insiste junto a direção do banco numa abertura de negociação. A Comissão pretende negociar uma revisão nos regulamentos da PPR e vai questionar as disparidades dos valores da premiação

no cumprimento da meta individual, além de discutir pendências como os problemas da segunda parcela da PLR de 2001, uniformes e bolsa educação, entre outras. **Demissão de gerentes:** difícil está a situação dos gerentes administrativos do HSBC, principalmente os lotados em agências pequenas. No HSBC, um gerente administrativo vai se responsabilizar por três ou mais agências. É o co-

Cassi, Pactuingá e Previ

Os Sindicatos do Pactuingá agradecem a confiança que receberam dos bancários do BB nas eleições da Cassi, quando foi eleita a "Chapa 3 - Nossa Cassi". O Pactuingá reafirma que, para o próximo triênio, pessoas honestas estarão trabalhando com o propósito de melhorar a prestação de serviços de saúde aos bancários e familiares do BB. Vale ressaltar que foi frustrada a tentativa de golpe por parte das Chapas adversárias, que tinham o apoio da direção do BB. Liminares deram posse à Chapa 3, e os argumentos utilizados pelas Chapas da direção do Banco também serão derrubados no mérito da ação.

Eleições da Previ: pelos mesmos objetivos, de seriedade e honestidade na administração do dinheiro do funcionalismo, os Sindicatos do Pactuingá estão apoiando os colegas da "Chapa 2 - Unidade na Previ".

Para Paulino Alves de Almeida, diretor do Pactuingá e bancário do BB em Umuarama, "eleger a Chapa 2 é ter a certeza de que maracutaia que estão levando centenas de milhões de reais da Previ, possam ser barradas a tempo". Paulino lembra ainda que, segundo a imprensa, existem fortes indícios de que o ex-diretor do BB, Ricardo Sérgio, teria gerado grandes prejuízos à Previ. E o pior: foram defendidos por membros da Chapa 1, como Fernando Amaral que, à época das primeiras denúncias envolvendo esse "cidadrão", foi a público isentá-lo de culpa nas falcatruas.

Fenae, Pactuingá e Funcef

Os Sindicatos do Pactuingá agradecem também o apoio que receberam dos bancários da Caixa na eleição para a diretoria da Fenae, realizada recentemente, quando os bancários da Caixa elegeram os membros da Chapa 1 para administrar a Fenae no próximo mandato.

Eleições no Funcef: de 20 a 24 de maio, está se realizando eleições para o Conselho Deliberativo e o Conselho Fiscal do Funcef. O Pactuingá está apoiando um bloco de candidatos que são da confiança de setores progressistas do movimento Sindical, como a CUT, a CNB e grandes sindicatos de bancários do país.

No Conselho deliberativo, o Pactuingá está apoiando os candidatos com os números 19 (Villas, titular, e De Assis, suplente), 21 (Caser, titular, e Bráulio, suplente) e 26 (José Carlos Alonso, titular, e Erismar Silva, suplente). Para o Conselho Fiscal o Pactuingá está apoiando os números 61 (Moysés, titular, e Cláudio, suplente) e 63 (Miguel Correa, titular, e Marcelo Montanha da Silva, suplente).

Marcelo é diretor do departamento jurídico do Sindicato dos Bancários de Umuarama. Trabalha na agência da Caixa em Umuarama, e é formado em Economia e Direito pela Universidade Paranaense.

Marcelo participa, atualmente, do Conselho Municipal de Saúde de Umuarama, e já participou também do Conselho Municipal de Previdência Social em 97 e 98.



HSBC: bancários não esquecem a PLR injusta

nhecido corte de despesas, aumento de serviços e mais desemprego. Esta atitude do HSBC é ainda mais condenável se levarmos em conta que a economia de nosso país tem gerado poucos empregos. Segundo dados divulgados recentemente pelo IBGE, na década de 90 o Brasil cresceu o mesmo percentual da década de 80, chamada pelos economistas de "a década perdida".

Unibanco: Demissões e Insegurança

Saúde: a Comissão de Empresa dos Bancários do Unibanco, em reunião com o banco no dia 14 último, reivindicou uma maior participação dos trabalhadores na nova mudança no Plano de Saúde. Segundo Maria Izabel Menezes, coordenadora da Comissão de Empresa, o próprio unibanco reconhece que as mudanças realizadas em 1998, sem a participação dos funcionários, não tiveram sucesso. Izabel estranha que novamente o Unibanco pretende fazer mudanças sem a participação efetiva dos trabalhadores. O Unibanco pretende fazer novas mudanças baseadas em respostas a um questionário que distribuiu aos empregados. Para Izabel "é preciso ter cautela na hora responder o questionário" Na dúvida, procure o sindicato.

Segurança bancária: O banco está retirando as portas giratorias dos postos bancários. E afirma que só reinstala caso o numero de assalto venha atingir um indice alto. Ou seja, após algum bancário ou cliente perder a vida. Para a Comissão, o melhor é a prevenção e a permanência das portas giratorias. Os representantes da Comissão de Empresa também cobraram um melhor treinamento para os bancários responsáveis pelo setor de segurança. O Unibanco só perde para o Bradesco em deficiência na segurança à bancários e clientes. Vale lembrar que, pela primeira vez, o Superior Tribunal de Justiça - STJ - determinou que um banco indenize a família de alguém morto em assalto bancário. O caso em questão foi o do mecânico Edson de Oliveira, morto no

ano de 95, dentro de um Caixa Eletrônico do Bradesco, em Santo André. É o Bradesco fazendo jus a fama de campeão da insegurança bancária. O Bradesco pode recorrer, mas o valor da indenização é de 853 mil reais. O valor é equivalente apenas ao desrespeito com que os bancos tratam bancários e clientes. Com certeza, os filhos e a esposa de Edson preferiam ele vivo.

Demissões: o Unibanco demitiu 680 bancários entre janeiro e maio deste ano. Se somarmos aos 500 financeiros da Fiminvest (que pertence ao Unibanco) da Bahia, já são mais de 1.000 trabalhadores demitidos em 2002. A Comissão cobrou do banco o por que de tantas demissões. O Banco alegou que continuara as demissoes e transferencias, de acordo com as necessidades. Para Nivalda Sguissardi Roy, bancária do Unibanco e diretora do Pactingá em Campo Mourão, a resposta do Unibanco traduz a insensibilidade dos banqueiros com desemprego no Brasil. Ainda para Nivalda, o Unibanco podia obter o mesmo lucro do ano passado (R\$ 972 milhões) sem demitir. Mas demonstra toda sua crueldade, ao cortar o emprego de centenas de pais de família, só para aferir algumas dezenas de milhões a mais. No primeiro trimestre deste ano o lucro atingiu 5,7% a mais do que o mesmo período do ano passado (R\$ 222 milhões). Provavelmente os bancários ficam se perguntando: Qual é o limite dos ganhos dos banqueiros, neste país de tanta desigualdade e tanto desemprego?



Unibanco: concorrendo com o Bradesco em demissões e em insegurança no local de trabalho

Umuarama discute a ALCA

Diversas entidades da região de Umuarama, entre elas sindicatos, igrejas e movimento popular, estarão realizando, no dia 09 de junho próximo, um Seminário sobre a ALCA (Área de Livre Comercio para as Américas).

As discussões estão previstas para começar às 8h, no Auditório da Catedral Divino Espírito Santo, em Umuarama. A ALCA é um projeto dos EUA que pretende acabar com barreiras alfandegárias, reduzir e até zerar os impostos nas transações comerciais entre os 34 países (pela proposta, Cuba fica de fora) das três Américas. A mirar-se pelos noticiários recentes, mostrando que o governo americano vai dificultar mais ainda a entrada de diversos produtos nos EUA, taxando absurdamente produtos como suco de laranja, álcool, tabaco e aço, entre outros, o que os EUA querem mesmo é isenção para vender seus produtos para o resto do mundo.

Para muitos especialistas em comércio internacional, a ALCA é um projeto que só vai beneficiar o emprego, a renda e o lucro dos EUA. Por ter a certeza que tal projeto, se implantado, vai piorar os níveis de emprego no Brasil, os Sindicatos do Pactingá dão grande importância ao tema. As páginas 4 e 5 deste informativo, tratam também sobre a ALCA. Confira.

Toledo

Almoço Bancário

No último dia 1º de maio, o Sindicato dos Bancários de Toledo promoveu um almoço de confraternização, com os bancários e familiares de Palotina. Em junho, a confraternização será com os bancários de Marechal Cândido Rondon e, em agosto, para comemorar o Dia dos Bancários, será realizado em Toledo, um grande almoço para a família bancária de toda a base sindical. O Sindicato espera contar com a participação maciça dos bancários da região.

No Itaú, educação é para poucos

Em 14 de maio foi realizada uma reunião entre a Comissão de Empresa dos Empregados do Itaú e diretores de RH do banco, para tratar da situação dos bancários do Sudameris, do auxílio-educação e demissões. Para tratar de assuntos referentes aos bancários do Sudameris, as partes concordaram em tratar em uma reunião específica, que deverá ser realizada até a segunda quinzena do mês de maio.

A Comissão reivindicou que o banco elaborasse, com a participação dos Sindicatos, um projeto de auxílio-educação, uma vez que, em 2001, o banco investiu R\$ 45 milhões em cursos de pós-graduação. O Banco esclareceu que, deste montante, R\$ 7 milhões foram destinados para que os bancários ingressem e concluam cursos superiores, e R\$ 38 milhões foram gastos com treinamento e qualificação dos empregados. A Comissão de Empresa reivindica transparência dos critérios nos dois casos. Afirma ainda que o melhor seria um projeto de auxílio-educação com regras claras e acessível a todos.

A grande maioria dos bancários do Itaú não sabe com proceder para solicitar ajuda financeira do banco para estudar. Se é que esta maioria está contemplada nos critérios, que só o Itaú conhece. Os Sindicatos avaliam que, se o critério for cumprimento de metas e lucros, podem ter certeza que todos deveriam fazer jus ao auxílio-educação. Vide os últimos balanços.

ALCA: uma tentativa de recolonizar a América Latina

Há no cenário internacional um claro desgaste do projeto neoliberal. Seus resultados são desastrosos para a economia mundial e têm empurrado as sociedades rumo à barbárie do desemprego, do trabalho precário, da miséria, da violência urbana. Mas esse desgaste e a crise de legitimidade de seus protagonistas não significam que esteja sendo desmontada a arquitetura do poder mundial. Segue, mais consolidada que nunca, a hegemonia política e militar dos EUA.

Na América Latina, se já não bastasse a interferência danosa do FMI, com imposições que levam ao desespero nações inteiras, como aconteceu na Argentina,

na Venezuela e vem ocorrendo no Brasil, entre outros exemplos, agora a ofensiva do grande capital passa pela tentativa de formação da Área de Livre Comércio das Américas, a ALCA, e pela retomada da intervenção direta do imperialismo norte-americano, como é

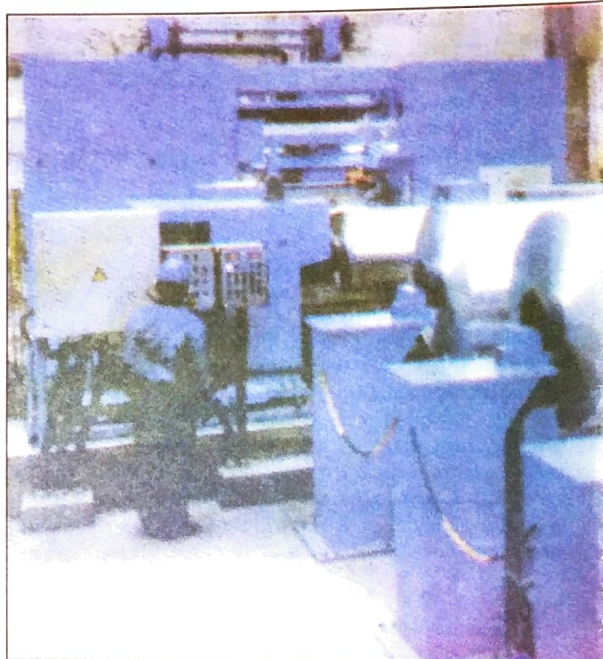
A ALCA integra uma estratégia que traz séria ameaça aos povos latino-americanos...

o caso do Plano Colômbia. O mais recente episódio da crise desse modelo é a Argentina. Esse país foi precoce no neoliberalismo e esteve na primeira fileira neoliberal nos anos 90, década tomada pelo governo Menem, que aplicou todo o receituário prescrito. O FMI saqueou o patrimônio nacional argentino com privatizações, consumiu

volumosos recursos através da dívida externa e dos lucros das multinacionais ali instaladas, impôs ao país a desestruturação de seu mercado de trabalho e de seu sistema de seguridade social e impõe, como a única forma do governo conseguir honrar seus compromissos com o capital internacional, a redução dos salários e das aposentadorias.

E no Brasil não é muito diferente. Durante o governo entreguista e neoliberal de FHC, o Brasil cresceu em média 2,44% ao ano, o mesmo crescimento registrado nos anos 80, considerados a "década perdida". Os números oficiais mostram um crescimento absurdo do desemprego. A distribuição de renda piora ano a ano e o número de brasileiros abaixo da linha da pobreza não parou de crescer.

FMI +



SE JÁ ESTÁ RUIM, PODE FICAR PIOR

Com a recessão batendo à sua porta, os grandes grupos econômicos buscam aumentar ainda mais a exploração sobre os trabalhadores e o saque que já praticam contra as riquezas dos países do chamado terceiro mundo. Para isso utilizam seus governos imperialistas (Bush e seus colegas do G7), e de todos os instrumentos de que dispõem, tais como o FMI, o Bird, a OMC. E também se apóiam nos governos capachos de nossos países (com FHC e De la Rúa à frente) que se vergam a todas as exigências do capital financeiro internacional. A ALCA significa a liquidação quase que completa da soberania do Brasil e demais países latino-americanos e um salto significativo na exploração dos povos da América Latina por parte das grandes multinacionais. Isto é, transformaria nossos países em verdadeiras colônias do imperialismo norte-americano.

FHC = ALCA



o Brasil, ALCA é sinônimo de
ria fechada e mais desemprego

As estatísticas econômicas indicam que o Brasil caminha para a recessão, impulsionado pelas crises energética e cambial. A recuperação econômica iniciada no segundo semestre de 1999, alardeada com tanto ufanismo pelo governo, revelou-se brevíssima. Não durou mais que 18 meses. Em boa medida, os dilemas vividos hoje pela nação brasileira resultam dos sete anos de governo FHC, que aqui aplicou com canina fidelidade os preceitos do neoliberalismo. Tem sido um governo de tristes recordes, que entregou estatais, abriu fronteiras para investidores e especuladores estrangeiros, estimulou e continua estimulando um processo inédito de desnacionalização econômica, aboliu e reduziu direitos previdenciários e trabalhistas, promoveu o maior nível de desemprego da história brasileira. Também cometeu e estimulou notáveis bandalheiras nos episódios da reeleição, privatizações, especialmente a das telecomunicações e do sistema financeiro. Correndo da investigação como o diabo da cruz, nosso presidente virou especialista em "operação abafa CPI".

AS DEZ RAZÕES PARA O BRASIL DIZER NÃO À ALCA

- 1 - A ALCA estenderá a todo o continente um tratado desastroso...
- 2 - O acordo foi elaborado em segredo...
- 3 - A ALCA desagregará ainda mais os direitos trabalhistas...
- 4 - O acordo ampliará a destruição do meio ambiente...
- 5 - A ALCA aprofundará a privatização dos serviços sociais e da medicina...
- 6 - O acordo provocará uma desindustrialização do Brasil...
- 7 - A ALCA eliminará a soberania nacional e limitará mais os direitos democráticos...
- 8 - A ALCA acelerará a dissolução da identidade cultural brasileira...
- 9 - O Brasil é o país que mais perde com a ALCA porque detém o parque industrial e o mercado interno mais importante da América Latina...
- 10 - A ALCA é um acordo que favorece uns poucos poderosos e prejudica a enorme maioria da população latino-americana.

POR QUE A CUT É CONTRA A CRIAÇÃO DA ALCA?

Para a CUT, a ALCA acelerara o processo neoliberal já em curso, através de uma pressão muito maior no sentido da desintegração das nações na América Latina. Isto é, o imperialismo dos EUA conseguiria enfim criar um "livre mercado" continental controlado pelas multinacionais, em detrimento da soberania dos povos latino-americanos. Os

trabalhadores seriam os maiores prejudicados. A CUT entende que o Brasil corre um sério risco, pois o governo de FHC não teria coragem de enfrentar a pressão norte-americana ante a imposição da ALCA. Isto porque FHC já demonstrou fraqueza em ocasiões anteriores, quando conduziu o país a acordos nefastos com o FMI.

Alem da CUT, os parti-

dos de oposição, sindicatos e muitos movimentos populares estão ajudando a engrossar as manifestações contra a ALCA. O tema foi um dos principais eixos do último Dia do Trabalhador em todo o país. Para a CUT, o que está em jogo é a autodeterminação dos povos da América Latina, cuja maioria dos povos já vive uma situação de miséria e de fome produzida pela globalização

neoliberal, com a ajuda dos nossos governantes.

Ainda para a CUT, a única forma de mudar a realidade atual, e impedir que o Brasil se curve mais uma vez aos EUA, é aproveitar as eleições de 2002 para eleger um presidente que se preocupe mais com os interesses populares e não se dobre ao monopólio e ao poder do capital, como faz FHC e seus aliados.

Resoluções da CUT

Foi realizada entre os dias 08 e 11 de maio, a 10ª Plenária Nacional da CUT. Após discutir a conjuntura nacional e internacional, fazer o balanço político e organizativo da gestão da atual Executiva Nacional (2000-03), debater e aprovar ações para as políticas permanentes, os delegados definiram um plano de lutas a ser realizado até o final deste ano. Veja as principais deliberações.

Redução de direitos: A CUT está disposta a ir à greve geral caso o governo insista em manter o Projeto de Lei que altera o artigo 618 da CLT, retirando todas as garantias do trabalhador em ter licença maternidade, férias, 13º salário, descanso semanal remunerado, entre outros direitos. A CUT também lançará uma ampla campanha pela redução da jornada de trabalho (e contra as horas extras) como forma de forçar a contratação de mais emprego.

Campanhas Unificadas: As categorias em negociação salarial farão constar a mobilização contra os pontos negativos da Lei de Responsabilidade Fiscal, as regulamentações da lei de greve, pela anistia aos trabalhadores demitidos por participarem de atividades sindicais, em defesa da Saúde Pública e em defesa do Seguro Acidente do Trabalho.

Defesa do Emprego, contra as Demissões: Realizar, no dia 25 de julho, um Dia Nacional de Mobilização contra a flexibilização dos direitos e em defesa da reforma agrária, por mais e melhores empregos e pela redução da jornada de trabalho.

Grito da Terra Brasil: Realizar entre os dias 21 a 23 de maio, o Grito da Terra, com a mobilização dos milhões de trabalhadores rurais que reivindicam a reforma agrária, além de subsídios, crédito e infra-estrutura para a viabilização da agricultura no país.

Grito dos Excluídos: Participar ativamente do Grito dos Excluídos, ato promovido pela CNBB, movimento sindical e partidos políticos no dia 7 de setembro.

Internacional: A CUT deverá desenvolver campanhas de solidariedade aos povos da Argentina, Colômbia e Palestina pelas difíceis conjunturas que vêm passando. Uma das atividades, será a organização de uma marcha, em junho, rumo à fronteira do Brasil com a Argentina (Uruguaiana com Passos de Los Libres).

Contra a ALCA: Entre os dias 1 e 7 de setembro acontecerá em todo o território nacional um Plebiscito (não oficial) sobre a implantação da Área de Livre Comércio das Américas, ALCA. A CUT deverá engajar-se nesta campanha contra a participação do Brasil, organizando comitês nos sindicatos para arrecadar assinaturas.

Mulheres: Realizar a edição brasileira da Marcha Mundial das Mulheres, em outubro desse ano, pela elevação do salário mínimo e contra a impunidade. Organizar a 2ª edição da Marcha das Margaridas, em março de 2003, e lançar a campanha em defesa da licença maternidade.

Eleições: Constituir comitês sindicais em todos os estados para levar adiante as candidaturas comprometidas com os interesses dos trabalhadores, principalmente, a candidatura de Lula à Presidência da República.

Seguro-apagão é um escândalo

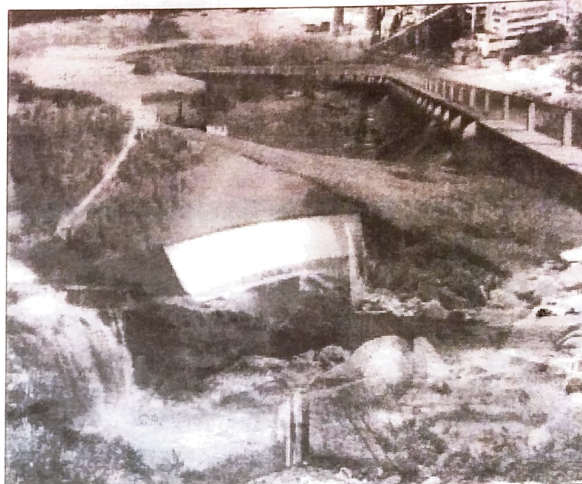
Não é novidade a generosidade que o governo FHC tem demonstrado no tratamento com usineiros, empreiteiras, latifundiários, banqueiros falidos, a exemplo da forma submissa como tem se relacionado com o FMI. Agora chegou a vez de FHC dar uma "mãozinha" a mais para as concessionárias de energia elétrica, algumas delas multinacionais.

Essa ajuda vem através da medida provisória para o setor elétrico, aprovada pela Câmara dos Deputados, que castiga com reajuste e taxas nas contas de luz os consumidores que já haviam sido punidos com o racionamento, mas que, num gesto de grandeza cívica, atenderam aos apelos do governo.

Os consumidores residenciais estão pagando 2,9% a mais em suas contas e os comerciais e industriais, 7,9%. O dinheiro irá para as empresas de energia, a fim de compensar supostas perdas causadas pelo racionamento. Todos os consumidores estão pagando ainda uma nova taxa, que atende pelo nome de encargo de capacidade emergencial, o seguro anti-apagão. Ao todo, a medida de FHC prevê repasse às concessionárias de R\$ 24 bilhões, aproximadamente.

A lógica do governo é incompreensível. Por que compensar as empresas do setor por supostas perdas, se quase todas elas apresentaram lucro em seus balanços? Com base nesse raciocínio, os consumidores que perderam com o racionamento também poderiam exigir indenização. É inaceitável que a sociedade, que sofreu com o apagão e economizou energia, sob ameaça de pagamento de multas e corte no fornecimento, pague agora por uma conta que não é sua. A oposição já entrou com ação na justiça, questionando a medida provisória do governo.

A iniciativa de FHC atropela o capítulo da Constituição que define a livre iniciativa - inclusive com seus riscos - como um dos pilares da ati-



GOVERNO FHC: vende estatais a preço vil e garante o lucro do setor privado às custas do pobre povo brasileiro

vidade econômica e cria, de forma atabalhoada, uma espécie de imposto por meio de medida provisória. Ignora que esse não é instrumento próprio para regulamentação de tributos. Assim, vai criando um capitalismo sem riscos.

Para o deputado João Paulo Cunha, líder da banca-

da do PT na Câmara dos Deputados, "o quadro legal desenhado por essa medida de FHC só poderia ter sido concebido para abrigar negócios escusos". Segundo ele, alegar que os consumidores de baixa renda estão a salvo do tarifaço não resiste a uma simples análise. De 1995 para cá, a tarifa de luz residencial aumentou 132,6% - bem acima da inflação. Além disso, é evidente que a indústria e o comércio repassarão ao consumidor o aumento de 7,9% e os encargos do seguro anti-apagão, cobrados agora em sua conta de energia. Tudo isto leva a uma conclusão muito lógica: FHC está adotando o capitalismo socialista, que significa concentrar os lucros e repartir os prejuízos.

MARACUTAIA

Francamente, não dá para entender a generosidade de FHC para com as concessionárias, entregando-lhes R\$ 7,3 bilhões a título de compensação. Como se chegou a esse valor? Qual o prazo que serviu como base de cálculo? Quanto cada empresa tem a receber? Levando-se em conta os números que foram apresentados pelo governo, chegaremos a valores diferentes. É que o racionamento produziu uma redução no consumo de eletricidade de 26 mil MWh, que, vendidos pela tarifa média de R\$ 120 o megawatt-hora, teriam resultado numa receita não auferida de R\$ 3,1 bilhões, abaixo, portanto, da compensação negociada. Por que essa diferença? Além disso, receita não realizada não significa perda, pois diversos custos foram evitados.

Conselho Municipal: é bom participar!

Os Sindicatos do Pactungá pedem mais participação dos bancários nos Conselhos Municipais. Uma grande soma de recursos públicos, destinados a diversas áreas sociais, antes de serem aplicados, precisam da aprovação dos Conselhos Municipais.

Os Conselhos têm suas composições e funções reguladas em leis federais. O Conselho da Saúde, por exemplo, é regulamentado através das Leis 8080 e 8142 e pela Resolução 33 do Conselho Nacional de Saúde. Essas leis garantem à população o controle social das políticas públicas da saúde. São elas que regulamentam a composição dos Conselhos Municipais de Saúde, estabelecendo que 50% dos membros devem ser representantes de usuários, 25% de trabalhadores da saúde (médicos, farmacêuticos, odontólogos e outros) e 25% de gestores da saúde (prefeitura, prestadores de serviços de saúde (hospitais e outros).

Essas Leis também regulamentam a gestão dos recursos financeiros da saúde, que devem ser depositados na conta do Fundo Municipal de Saúde e fiscalizados pelo Conselho Municipal.

Sem fugir das normativas federais, os municípios têm uma Lei Municipal instituindo o Conselho Municipal de Saúde. Às vezes, alguns prefeitos, para ter o controle do Conselho, indicam representantes do gestor para ocupar vagas de usuários, o que é proibido. Neste caso qualquer entidade ou usuário pode denunciar a irregularidade ao Conselho Nacional de Saúde ou à Promotoria Pública local. A Lei Municipal, respeitando a proporção, normatiza a quantidade de membros do Conselho, mas a eleição dos membros do Conselho deve ser feita na Conferência Municipal de Saúde. É a Conferência que possibilita uma grande participação da população, avaliando as condições de saúde do município e elaborando programas de saúde a ser implantado em determinado período.

Os Sindicatos do Pactungá participam ativamente dos Conselhos Municipais de Saúde, mas essa participação se dá mais nos municípios-sede dos Sindicatos. Os Sindicatos avaliam como importante que os bancários dos demais municípios da base territorial de cada entidade se in-



Em Campo Mourão, as reuniões do Conselho Municipal de Saúde são realizadas na última terça-feira de cada mês, às 19h30m, na sala de Reuniões da Secretaria de Saúde, com participação aberta à comunidade.

teressem pela participação nos Conselhos, para poderem contribuir e melhorar a saúde pública municipal. Os Sindicatos do Pactungá estão à disposição para darem todas as orientações que forem necessárias.

Em Campo Mourão, a bancária do Unibanco e diretora do Sindicato dos Bancários, Nivalda Sguissardi Roy, foi reeleita como presidente do Conselho Municipal de Saúde de Campo Mourão. E assim, dará continuidade ao trabalho iniciado na gestão anterior. Como por exemplo, a criação dos Conse-

lhos Locais de Saúde e o Movimento pro Santa Casa, que busca, juntamente com outras entidades, encontrar caminhos para iniciar o atendimento desta entidade, que teve sua construção iniciada há mais de 12 anos, e tem servido apenas para palanque político em vésperas de eleições.

As reuniões do Conselho Municipal de Saúde de Campo Mourão, realizam-se na última terça-feira de cada mês, na sala de Reuniões da Secretaria de Saúde, às 19h30m. A participação é aberta à comunidade.

Em Umuarama, Marcelo

Montanha da Silva, bancário da Caixa, é membro do Conselho Municipal de Saúde. Segundo Marcelo, no momento o Conselho vai apresentar projetos junto aos vereadores, objetivando constar investimento na área de saúde na Lei de Diretrizes Orçamentária - LDO - para 2003 (se não constar na LDO, não entra na discussão do orçamento no final do ano). Em Guarapuava, o bancário Elói Myska, do Bradesco, e em Paranavaí, Neil Emídio Júnior, do Itaú, também fazem parte do Conselho Municipal de Saúde.

FGTS: retirar direitos prá pagar a conta

Paulino Alves de Almeida

Fraude contra os trabalhadores em 1989 com o Sarney. Fraude em 1991 com Collor. Fraude agora com FHC. Eles são farinha de mesmo saco. Sarney e Collor deixaram de corrigir os Planos Verão e Collor. A CUT e os Sindicatos foram à Justiça e, juntos com Ministério Público do Trabalho, recuperaram parte das perdas. Em junho o governo FHC terá que começar a pagar os R\$ 41 bilhões que haviam tirado dos trabalhadores. Como o governo não é sério e sempre conta com maioria no Congresso (que faz tudo o que interessa a esse governo de banqueiros e de outros corruptos do país), o dinheiro para pagar esta conta está saindo dos próprios trabalhadores e também dos empresários, que passaram a pagar multas maiores nas rescisões de contrato de trabalho. Agora, para compensar os empresários, o governo quer mudar a CLT tirando direitos dos trabalhadores. E quem pagará os trabalhadores? Nós, trabalhadores, temos o direito e o dever de escolher governos e parlamentares que tenham o compromisso de mudar essa história.

Posse em Guarapuava

Tomou posse no último dia 03 de maio, a diretoria eleita que irá conduzir os trabalhos do Sindicato dos Bancários de Guarapuava e Região, nos próximos 3 anos. Estiveram presentes na solenidade de posse o Dr. Antenor Gomes de Lima, médico, Vereador do PT em Guarapuava e pré-candidato a deputado federal. O Secretário da Indústria Comércio do município de Guarapuava, Sr. Sergio Zarpellon, e Juraci Batista de Araújo, diretor do Pactungá em Umuarama,



representando a FETEC e a CUT-PR, e o Pe. Edio, que levou força espiritual aos presentes. A frente da diretoria foi eleito como presidente o Sr. Alcione Cristiano Mcedo. Aos eleitos, os votos de sucesso na luta.

Por que o Brasil precisa eleger Lula?

Nas eleições presidenciais de 1989, o Brasil (ou boa parte dele) perdeu a oportunidade de iniciar uma mudança profunda em todas as suas estruturas, elegendo um candidato de oposição. Na época, o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, teve uma boa votação, mas não venceu a coalizão elitista que, já naquela época, vislumbrava a imposição do projeto neoliberal no país. Collor foi eleito e o que fez: confiscou a poupança dos brasileiros e acabou sendo cassado por corrupção.

Em 94 a história se repetiu. Lula enfrentou FHC que, sob a promessa de estabilizar a economia e com o apoio das elites, foi mais votado, sendo reeleito em 98. No entanto, o povo mais uma vez se decepcionou. O Brasil, nos oito anos com FHC, acumula os piores recordes mundiais. Estamos entre os campeões em desemprego, miséria, fome, privatização de esta-

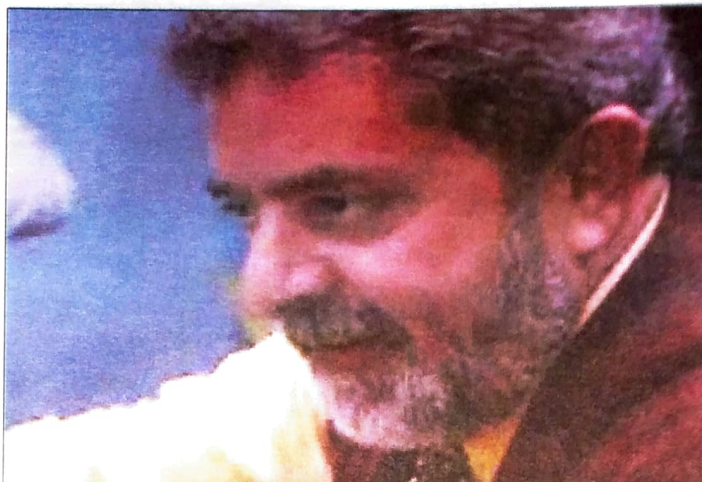
tais, quebraadeira de empresas nacionais. Temos também um dos piores índices de distribuição de renda no mundo. Sem contar os incontáveis escândalos financeiros envolvendo gente do governo – inclusive o atual candidato de FHC à sucessão presidencial, o ex-ministro José Serra.

É importante lembrar que FHC chegou à Presidência em 94, sem jamais ter ocupado um cargo no Executivo.

Na Presidência da República, o PT ainda não teve a oportunidade de mostrar o que é capaz de fazer pelo Brasil. Mas, nesse meio tempo, o partido cresceu, elegeu mais governadores, prefeitos e parlamentares.

Nos estados e nas cidades governadas pelo PT, há muitos diferenciais, sobretudo nas áreas sociais, sendo que muitos dos programas do Partido foram copiados por governadores e prefeitos atrelados a FHC.

Lula: capacidade e confiança do eleitorado para chegar a Presidência da República em 2002.



A liderança absoluta de LULA em todas as pesquisas mostra que a maioria do eleitorado brasileiro acredita nas propostas do PT e na sua capacidade de governar e de mudar os rumos do Brasil

De sobrevivente da fome a líder político

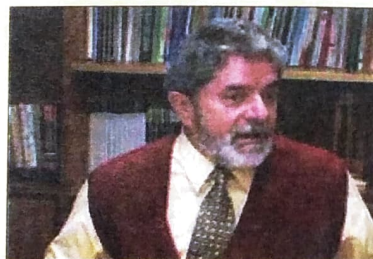
Pernambucano de Garanhuns, Lula nasceu numa família de oito irmãos, sete deles vivos. Aos 14 anos, achava bonito ver, na porta de casa, os operários passarem com seus macacões sujos de graxa em direção às fábricas. Não teve dúvidas: seguiu a profissão de metalúrgico. Destacou-se entre os colegas e chegou à presidência do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC Paulista. Naquela época, um fato interessante marcava a trajetória de Lula, quando o dono de uma fábrica, em plena negociação com os trabalhadores, mandou que entregassem um presente a Lula que, por sua vez, exigiu a imediata devolução, sob ameaça de denunciar à imprensa o que considerou como tentativa de suborno.

Essa honestidade acompanhou Lula em

outros momentos históricos, como a criação da Central Única dos Trabalhadores e o Partido dos Trabalhadores, no início dos anos 80. Dali Lula se projetou para a política, tendo sido eleito uma única vez como deputado federal, com a maior votação da história do país. Hoje, aos 56 anos, disputa pela quarta vez, novamente como favorito, a eleição para a Presidência.

Lula reconhece que hoje tem um respeito, inclusive dos adversários, que poucos políticos já tiveram nos últimos anos. E que, vencendo as eleições, quer governar ouvindo o Congresso, que representa o povo, a sociedade, os empresários e as entidades civis. Isto é, quer estar à frente de um governo do PT que saiba conversar com os aliados e com os adversários. Esse propósito é condição básica para um governo que grande parte da sociedade quer que aconteça no Brasil, do ponto de vista do crescimento do emprego, da produção agrícola, da melhoria da qualidade de vida. Esse é um processo difícil, mas que nenhum outro candidato está tão qualificado quanto Lula pra iniciar.

Então, por que não votar em Lula para Presidente?



LULA: "Eu quero governar ouvindo o Congresso e a sociedade civil..."